



VILA VERDE

AVENÇA

QUINZENARIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

Único Jornal do Concelho de Vila Verde

Comp. e Imp.: Tip. da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22634

PROPRIEDADE:

Confraria de N.ª S.ª do Alívio

DIRECTOR E EDITOR:

Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Severino P. Fernandes
Telef. 92123—Vila de Prado—PRADO

Maiores Realizações

num Concelho Unido

Nestes dias em que também nós celebramos o 40.º Aniversário da Revolução Nacional ouvimos falar muitas vezes de UNIDADE.

Que se façam estradas para se chegar a todas as freguesias do Concelho, que em nenhuma falte electricidade, que se espalhem fontes de agua cristalina por todos os lados, para que ninguém se sinta desprezado e por isso desunido, é um programa importante a revir com urgência: mas que todos tenham o mesmo coração e a mesma alma Vilaverdense eis o principal objectivo a atingir pelos que têm responsabilidades políticas.

Estamos cheios de ouvir falar de unidade em confusão com centralização de poderes. Uma coisa é unidade e outra a centralização.

E' verdade que hoje há uma grande crise de homens públicos, de indivíduos com vocação para os assuntos colectivos. Por isso, uma ingente quantidade de coisas ficam por fazer, numerosos problemas não se resolvem e muitas iniciativas fracassam por falta de colaboração: há, sim, quem se ofereça para apoiar o seu partido, para servir os seus interesses pessoais, para passar por pessoa de respeitabilidade na terra. Esses elementos, porém, não servem a unidade, são tantas vezes pomos de discórdia e malquerenças. Quando é que o nosso Concelho está livre deles? Quando o conseguir deu um grande passo na unidade.

Para que haja unidade no Concelho importa estarem presentes à volta do Presidente da Câmara representações a sério das diversas localidades. Só isso fará unidade: unidade na diversidade.



Dr. José Augusto Mouteira Guerreiro
Presidente da Câmara

(Continua na 4.ª página)

«... nestes tempos difíceis nenhum dos bens que usufruímos está seguro, se nós mesmos não quisermos contribuir para a sua segurança. Nem a independência e integridade da terra pátria, nem a paz, nem a ordem, nem as comodidades e bens, nem o recato dos lares, nem a liberdade das consciências, nem a economia, nem o trabalho, nem os melhoramentos ou empreendimentos públicos — nada é seguro senão na medida em que nós próprios defendemos os princípios de que tudo isso dimana ou em que tudo isso assenta e estamos prontos a bater-nos por eles.»

OLIVEIRA SALAZAR

A Virgem Peregrina de Fátima em visita ao Concelho de Vila Verde

Desde o dia 4 de Dezembro que a Imagem da Virgem Peregrina de Fátima se encontra em visita ao Concelho de Vila Verde. É a terceira vez que o faz. Tem servido para vibrar a fé viva do nosso povo e manifestar a sua intensa devoção a Nossa Senhora.

Perto das 18 horas, chegou a devota Imagem ao extremo do Concelho. Nas freguesias de Cervães e Cabanelas, o povo com os seus Párcos à frente fizeram calorosa recepção, entoando cânticos, recitando o Terço e saudando Nossa Senhora.

De Esposende acompanhavam a Imagem, o senhor Presidente da Câmara, senhor Arcipreste, entidades oficiais, clero e muito povo, em automóveis e camionetes.

A caravana atravessou as freguesias de Prado e de Soutelo, no meio das aclamações.

A recepção oficial foi feita no Santuário de Nossa Senhora do Alívio. Aí se encontravam o se-

nhor Bispo Auxiliar de Braga, com os senhores Presidente e vice-presidente da Câmara, comandante da Legião Portuguesa, senhor Arcipreste, do Concelho de Vila Verde, as entidades oficiais que constituem as Comissões de Honra e Executiva das homenagens a Nossa Senhora.

O povo estava em multidão empunhando as suas velas. Pelas 19 horas, chegou a Imagem da Virgem Peregrina. As entidades oficiais do Concelho de Vila Verde apresentaram cumprimentos às de Esposende.

(Continua na 4.ª página)

Festa e Feira de Santa Luzia em Vila Verde

No dia 13 de Dezembro, a Feira e Festa de Santa Luzia, na Sede do Concelho, decorreram com grande afluência de povo.

Foram muitas as transacções, apesar de o tempo se apresentar muito chuvoso.

Com a presença do Chefe do Distrito

Vila Verde comemorou o 40.º Aniversário da Revolução Nacional

Cerca de nove mil contos no Plano Comemorativo — 1966

Revestiram-se de grande solenidade as comemorações do 40.º Aniversário da Revolução Nacional no Concelho de Vila Verde, no passado domingo, 11 de Dezembro.

Embora confrariadas no que se queria realizar, contudo o vulto das obras feitas pelo Estado Novo, por todas as terras do Concelho, criou um ambiente de regosio, que veio levantar estas terras da apatia em que jaziam e criar um ambiente de satisfação.

Os nossos meios rurais, pela abertura e concerto de caminhos, estradas; renovação de fontes; escolas, etc. sentiram o Estado Novo mais presente, em subsídios, que atingiram o vulto de cerca de cinco mil contos.

Espera ao Senhor Governador Civil: Representantes do Governo e às Entidades Oficiais

No dia 11 de Dezembro, pelas 10,30 horas, na Ponte do Bico, o senhor Governador Civil do Distrito de Braga, dr. Francisco Monteiro, acompanhado de diversas entidades oficiais de Braga, com os senhores, director dos Serviços de Urbanização do Distrito de Braga, presidente da Câmara de Braga, de Amares, Presidente da U. N. do Distrito, Comandante da G. N. R. na Região de Braga e de Barcelos, Vice-presidente da Junta Distrital, deputado Antonio Santos da Cunha, representante do senhor Director Escolar, professor e adjunto Silvério Martins Caridade, etc., foi recebido pelas Autoridades de Vila Verde.

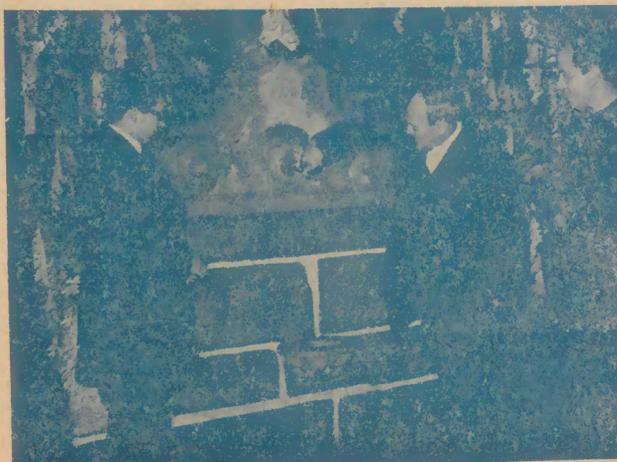
Aí compareceram os senhores presidente e vice-presidente da Câmara, Presidente da U. N., Provedor da Misericórdia, Subdelegado de Saúde, Direcção dos B. V., Comandante da Legião Portuguesa, com diversos comandantes, Secretário da Câmara, Vereadores, Conservador do Registo Predial, Notários, Direcção do Grémio da Lavoura, da Caixa Agrícola, etc.

A chegada aos Paços do Concelho, foi prestada a guarda de honra por uma força da Legião Portuguesa, enquanto a Banda de Vila Verde tocava as suas marchas.

Nas escadas da *Domus Municipalis*, os componentes dos grupos folclóricos de Vila Verde lançaram flores aos ilustres visitantes.

Sessão de boas-vindas nos Paços do Concelho

No salão nobre dos Paços do Concelho, houve uma sessão solene, presidida pelo senhor Governador Civil. Falou o senhor presidente da Câmara que disse:



Em S. Pedro de Valbom o Chefe do Distrito inaugura simbolicamente mais de 300 fontes construídas em todo o Concelho



O Presidente da Câmara lê o Diploma com que se concede ao Sr. Engenheiro Mário Ulisse da Costa Valente, que vemos à direita, a Medalha de Reconhecimento do Concelho

Senhor Governador
Senhores Deputados
Ex.ªs Autoridades
Minhas Senhoras
Meus Senhores:

soa Monteiro, dirigindo-lhe as mais calorosas boas vindas do Concelho de Vila Verde, e manifestando também, a gratidão pela honrosa visita de que somos alvo.

Celebra hoje o Concelho de Vila Verde o 40.º aniversário da Revolução Nacional e set-me á licito, falando em nome da Câmara a que tenho a honra de presidir começar por saudar o Digníssimo representante do Governo neste Distrito, Sr. Dr. Francisco Leandro Pes-

soa Monteiro, dirigindo-lhe as mais calorosas boas vindas do Concelho de Vila Verde, e manifestando também, a gratidão pela honrosa visita de que somos alvo.

O nosso sincero agradecimento é também para os senhores deputados, ilustres autoridades e para Vossas Ex.ªs meus senhores que quiseram distinguir esta casa com a gentileza da sua presença. Senhor Governador: V. Ex.ª vai hoje inaugurar uma série de melhoramentos

(Continua na 4.ª página)

Plano Comemorativo — 1966

- 1 edificio escolar com 1 sala, em Vila de Baixo.
- 1 edificio escolar com 1 sala, em Atiães (Igreja).
- Hospital sub-regional de Vila Verde (3.600 contos).
- Beneficiação de fontes públicas na Freguesia de Atiães, (31 contos)
- Beneficiação de fontes públicas em Loureira (Freguesia) (20 contos).

- Beneficiação de fontes públicas em Alívio, Freguesia de Soutelo (54 contos).
- Beneficiação de fontes públicas na Freguesia de Barbudo (40 contos).
- Beneficiação de fontes públicas na Freguesia de Barros (36 contos).
- Beneficiação de fontes públicas na Freguesia de Codeceda (32 contos).
- Beneficiação de fontes públicas na Freguesia de Covas (40 contos).
- Beneficiação de fontes públicas na Freguesia de Esqueiros (20 contos).
- Beneficiações de fontes públicas na Freguesia de Goães (24 contos).
- Beneficiação de fontes públicas na Freguesia de Gondomar (32 contos).
- Beneficiação de fontes públicas na Freguesia de Lenhas (28 contos).
- Beneficiação de fontes públicas e acessos, na Freguesia de Moure (40 contos).
- Beneficiação de fontes públicas e acessos, na Freg. de Nevogilde (28 contos).
- Beneficiação de fontes públicas e acessos em Fontes — Freguesia de Oleiros (28 contos).
- Beneficiação de fontes públicas na Freguesia de Parada de Gatim (80 contos).
- Beneficiação de fontes públicas na Freguesia de Paçó (32 contos).
- Beneficiação de fontes públicas na Freg. de Pico (S. Cristóvão), (40 contos).
- Beneficiação de fontes públicas na Freg. de Prado (S.ª Maria) (32 contos).
- Beneficiação de fontes públicas e acessos em Agreló-Freguesia de Sabariz (20 contos).
- Beneficiação de fontes públicas e acessos em Sande (Freguesia) (20 contos).

(Continua na 4.ª página)

Vila Verde Comemorou o 40.º Aniversário da Revolução Nacional

(Continuação da 4.ª página)

nidas todas as forças vivas do Concelho, entre as quais destacamos: Presidente e vice-Presidente da Câmara, Eng. Mário Valente, Director da Urbanização do Distrito de Braga; Dr. António dos Santos Ferreira, presidente da Comissão Concelhista da União Nacional; Comendador Santos da Cunha, deputado; Coronel Augusto Leonardo Neves, Presidente da Comissão Distrital da U. Nacional; dr. Viriato Nunes e Carlos Malheiro, presidentes das Câmaras de Braga e Amares, respectivamente; capitães José Maria Teixeira e Anibal de Brito, comandantes da G. N. R. e P. S. P., respectivamente; Padre Gonçalves Diogo, pároco de Vila Verde; professor Silvério Caridade, representando o Director Escolar; professor Rafael Soeiro, presidente da Sociedade Histórica da Independência; Tenente Pimenta de Castro, comandante da Legião Portuguesa; dr. Martins da Costa, Provedor da Misericórdia; Francisco Vieira, em representação do Grémio da Lavoura; dr. António Guimarães, dr. Bernardo de Brito Ferreira; Vereadores e diversas individualidades do Concelho; representantes da imprensa, etc.

Na altura própria levantou-se para falar o Sr. Presidente da Câmara, dr. José Augusto Monteiro Guerreiro, que disse:

Senhor Governador
Ex.mas Autoridades
Meus Senhores:

Tive já oportunidade durante a sessão solene realizada na Câmara Municipal, de cumprimentar V.as Ex.as.

Peço licença, todavia, para, neste almoço de festa, mais uma vez expressar o nosso reconhecimento pela oportunidade desta confraternização que muito nos distingue. O que peço é muita desculpa por Vos receber nesta Casa, sem condições para este género de festividades.

Mas, na verdade, é o único local onde nos poderíamos reunir. E por isso, muito agradeço aos Bombeiros Voluntários — estes sempre prontos e braços defensores das vidas e haveres de todos nós — a gentileza de nos terem cedido as suas instalações.

E, também da singeleza do almoço nos temos de justificar, pedindo a benevolente apreciação de V.as Ex.as.

Sirva, contudo, de atenuante a nossa boa intenção de, com os meios disponíveis fazer o melhor.

Na verdade, meus senhores, o desejo da Câmara é sempre o mais alto. E se, por vezes, o objectivo não é plenamente alcançado é porque as circunstâncias o não permitem. Todavia, podem V.as Ex.as ficar certos que das juntas de freguesia, as autoridades do concelho, todos, "una voce", procuram acerto com boa vontade e entusiasmo.

Estamos, senhor Governador, e meus Senhores, numa Terra que não será das mais ricas do ponto de vista económico mas o é certamente pelos seus valores que norteiam o seu Povo.

Fácil é, ao observador atento e imparcial verificar que no belo rincão minhoto ainda intensamente brotam os mais elevados princípios do puro portugalismo.

E, porque também um dos aspectos em que se patenteia o mérito desses princípios é a gratidão, peço a V. Ex.a senhor Governador se digne transmitir ao Governo da Nação o agradecimento do Povo de Vila Verde por tudo o que por ele se fez.

E termino, brindando com fé, pela paz e progresso desta Terra, pelo futuro glorioso da Pátria.

Em seguida falou o Vice-Presidente da Câmara, Senhor Fausto Feio, que resumiu brilhantemente o seu grande amor por Vila Verde nas palavras que se seguem, também de agradecimento ao Governo da Nação:

Ex.mo Sr. Governador Civil
Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde
Meus Senhores:

Vão para V. Ex.a, Senhor Governador Civil, as minhas primeiras palavras de reconhecimento por se ter dignado vir presidir às comemorações que hoje celebramos.

A sua presença traz-nos a certeza de que os altos poderes da Governação não são alheios ao nosso júbilo nem insensíveis aos nossos anseios de construir o futuro, celebrando o passado.

E' que se há concelhos que precisam de construir o seu futuro, o de Vila Verde é dentre todos, talvez aquele que mais necessita de volver os olhos para os horizontes do porvir.

Concelho jôvem, concelho em formação, pobre de recursos naturais, espalhado por uma área extensa de altaneiras serras e de profundos vales, tendo já o seu passado para celebrar, tem, todavia muito mais no seu futuro para construir. Todos os valores mais representativos desta Terra aqui se encontra hoje firmados pelos mesmos sentimentos e pelos mesmos anseios.

Aqueles que no alvorecer do Regime deram o seu contributo de esforço e de trabalho para vencer resistências e para levantar padrões, e aqueles sobre quem, no presente recaem as pesadas responsabilidades de continuar a obra iniciada e de encarar as dificuldades do futuro, com decisão, com firmeza, com confiança nos destinos da nossa Terra, comungam hoje à mesa salutar da mesma fé e dos mesmos ideais.

Grandes são ainda, na verdade, os problemas fundamentais que temos para resolver:

Completar a rede rodoviária, alargar o fornecimento de energia eléctrica a preços assecíveis, fomentar a cultura, é ambição dominante por constituir fundamento para criar riqueza, para promover o convívio dos povos, para formar uma autêntica comunidade municipal ligada pelos mesmos interesses e pelas mesmas aspirações.

Efectivamente difundir o ensino e se possível o ensino secundário e técnico é tarefa que parece ultrapassar as possibilidades do momento actual, mas que não estão todavia, fora do nosso alcance.

E' animador verificar quanta boa vontade se tem conseguido reunir. E se é verdade que querer é poder, estamos certos de que poderemos ter ambições mais largas porque nós senhor Governador Civil todos os vilaverdenses — e não é figura de retórica — queremos acima de tudo o progresso da nossa Terra.

Chegam até nós os mais consoladores estímulos e os mais significativos incitamentos, e todos acreditam e todos têm confiança.

Sem dúvida que este clima favorável só foi possível através das virtualidades do Regime que nos governa há 40 anos: clima de paz, clima de tranquilidade, apoiado no poder financeiro e na capacidade realizadora dos departamentos públicos.

Tudo o que no presente honra o concelho de Vila Verde foi realizado de 1926 para cá: rede eléctrica, abastecimento de águas, estradas, caminhos, escolas, etc.

E acima dessas realizações uma se destaca sobremaneira pelo seu alcance e pelo seu significado: a ponte sobre o Rio Homem, ligação entre dois concelhos que já viveram unidos pela mesma Comarca.

Brevemente teremos o Novo Hospital, o Palácio da Justiça, as Casas dos Magistrados, as Escolas Primárias da Sede do Concelho. Tudo isso honra as gerações que nos nos últimos 40 anos dirigiram a actividade municipal, uns por que as sonharam, outros por que as plenearam e outros por que as hão-de executar.

São essas gerações que hoje aqui confraternizam no mesmo regosio e nos mesmos sentimentos de alegria.

E como nos propuzemos celebrando o passado construir o futuro, não poderia deixar de pôr aqui em destaque a obra levada a efeito no presente sob o patrocínio do Ministério das Obras Públicas: a extinção das fontes de mergulho e a beneficiação de outros abastecimentos de águas potáveis. Obra gigantesca até há pouco julgada impossível.

Visita ao novo Hospital da Misericórdia

O novo Hospital Sub-regional é, sem dúvida, a maior realização do concelho, nestes quarenta anos. Moderno, espaçoso, com todos os requintes de comodidade, encontra-se neste momento nos últimos acabamentos. Mereceu, por isso, a visita (não foi a inauguração) do Representante do governo que percorreu os três pisos detalhadamente. Depois, no local da copela, muito pequena e muito airosa, houve uma troca de brindes. Usou da palavra o Sr. Dr. José Augusto Monteiro Guerreiro que felicitou, em nome do concelho, o sr. Dr. Bernardo de Brito Ferreira, provedor cessante, o homem a quem se deve a Misericórdia em Vila Verde e agora o seu novo edifício que o tornará imortal, na mente agradecida de todos os Vilaverdenses.

Inauguração das pavimentações a betuminoso

Em Coucieiro

A freguesia em peso com todas as suas forças vivas, arruados bonitos, crianças e grupos com trajes regionais, alfalantes e foguetes: foi assim que a briosa freguesia de Coucieiro recebeu a caravana das entidades oficiais a quem saudou festivamente dando aso ao seu contentamento. Usou da palavra o Rev. o Pároco, o sr. João Alves de Oliveira, que depois de saudar efusivamente o sr. governador civil e o sr. Presidente da Câmara, e demais autoridades, agradeceu em nome da freguesia os melhoramentos locais e ousou, em nome do povo, pedir mais. Em resposta o Sr. Dr. Francisco Pessoa Monteiro, Chefe do Do Distrito, garantiu poderem contar com o Governo da Nação contanto que o povo se interesse e o Rev. do Pároco e a Junta de Freguesia, seus representantes, façam chegar os seus pedidos a quem de direito.

Em S. Vicente de Ponte

A caravana parou nesta freguesia. Também aqui havia um troço de estrada



Por toda a parte havia entusiasmo

sível, dada a sua magnitude, está agora em parte feita e noutra em vias de conclusão.

Nessa matéria é talvez das maiores realizações em todo o País. Haja em vista o seu custo total que ultrapassa os três mil contos. Por tudo o que se diz, por tudo o que se afirma, posso garantir a V. Ex.a senhor Governador Civil, que jamais se apagará da memória dos povos que habitam o concelho de Vila Verde a obra de valorização rural levada a efeito pelo Estado Novo e que promete ser mais vasta e ainda mais profunda. O nosso concelho está grato ao Governo da Nação. E porque a gratidão é um sentimento dos mais puros e que eleva as almas, podemos estar certos de que caminharemos em frente, sempre confiantes no destino desta Terra que há-de ser próspera, que há-de ser e de real velia no engrandecimento contínuo da Pátria Portuguesa cada vez maior e mais bela.

Felou ainda o Comendador Santos da Cunha, num improviso brilhante, como sempre, explicando ser a sua presença um comungar da alegria dos Vilaverdenses garantido-lhes que terão o seu maior desenvolvimento no decorrer da década que se aproxima pois a situação financeira do país é privilegiada. Fez ainda um convite à unidade para mantermos a soberania e independência dado que, embora tenhamos tropa e força, à nossa volta muitos esperam a nossa queda.

Os brindes foram encerrados pelo Senhor Governador Civil que seudou a todos, fez um convite a maior progresso e a crescente unidade e destacou a acção a acção do Presidente e Vice-Presidente, à presença dos Srs. Comendador Santos da Cunha e Dr. António dos Santos Ferreira, à actividade do Sr. P.e Manuel Gonçalves Diogo e do Sr. Tenente Pimenta de Castro.

Fazendo depois uma panorâmica do concelho e notando que o seu contributo máximo vem através da lavoura, sugeriu se desse atenção ao fomento da indústria para crescer o bem estar destas populações rurais.

Inauguração das pavimentações dos arruados da Vila

Com o desfile garboso dos Bombeiros Voluntários e ao som dos acordes melodiosos da Banda de Vila Verde, o Sr. Governador Civil, e autoridades presentes, procederam à inauguração das pavimentações dos arruados da vila, lado nascente, sem dúvida o primeiro passo para uma Sede do Concelho que promete sair das suas velhas formas e encarar o progresso com optimismo pondo gravata, o que já não é sem tempo.

Visita ao novo Hospital da Misericórdia

O Senhor Governador Civil corroborou as palavras do Sr. Presidente da Câmara e recordou vários factos das primeiras iniciativas pedindo ainda ao Sr. Dr. Bernardo que ajude de perto a nova mesa da Santa Casa a que ele pertence por direito, em razão dos Estatutos Singulares da Misericórdia de Vila Verde.

O Sr. Dr. Bernardo, visivelmente comovido por toda a deferência, em pinzelladas rápidas contou toda a história dos primeiros passos, recordou várias individualidades como Sr. Dr. Machado Vilela, e focu sobretudo os benefícios que a Misericórdia prestou a mais de 8 mil internados e 30 mil assistidos nos poucos anos da Instituição.

Em Oriz (S. Miguel)

Nova paragem Os Snrs, António Luis Martins de Melo Machado, António da Silva e José António Gonçalves Paredes, cumprimentaram o Sr. Governador Civil e pediram desculpa da ausência da freguesia que estava em festa na Igreja Paroquial mas nelas representada. Girândolas de foguetes atrozaram os ares.

Oriz (Santa Marinha)

À chegada do cortejo mais foguetes. Muita gente com a alegria estampada no rosto. O presidente da Junta, no cargo há cerca de 10 anos, já cansado pela idade expôs ao Sr. Governador os legítimos anseios da freguesia entre os quais a escola nova prometida. O Sr. João José de Castro, ao mostrar a sua alegria de reconhecimento ao Governo, segredou: «Nunca tivemos festa assim!»



Em Valbom (S. Pedro), as autoridades em mistura com o rancho folclórico, que deu à festa um tom de alegre simpatia

Na freguesia de S. Pedro de Valbom as Comemorações do 40.º Aniversário da Revolução Nacional atingiram o apogeu das manifestações rurais

Quando as entidades chegaram a Valbom (S. Pedro) a multidão era compacta. Tudo tinha ares de festa. Enquanto estrelavam girândolas de foguetes e se ouviam as palmas de toda a gente, a Corporação dos Bombeiros Voluntários do Concelho prestava ao Sr. Governador Civil a guarda de honra.

Seguiu-se a inauguração de dois bonitos fontanários, o de Urzal e o da Igreja dos doze construídos nas freguesias de S. Pedro e Paçô e neles foi simbolicamente inaugurada a extinção das fontes de mergulho que existiam no Concelho.

A Banda de Música de Vila Verde estava também presente a dar o seu contributo à festa.

No lugar de Urzal o rancho, propostadamente ressuscitado da sua morte de há muitos anos em que Valbom tinha rancho de nomeada, exibiu-se exuberantemente merecendo de todas as entidades os melhores encômios.

Depois no lugar de S. Bento, no edifício novo da escola local, houve um lanche de homenagem às Entidades Oficiais onde não faltou novamente a presença simpática do rancho folclórico.

Ai mesmo se improvisou uma sessão de boas-vindas e começou por falar o Rev. do Pároco de S. Pedro de Valbom e Paçô, Padre João Cunha, o grande obreiro de todas as realizações locais, que, segundo disse, desde a primeira hora encontrou no Sr. Presidente da Câmara um amigo leal e um colaborador incondicional, e no Sr. Eng.º Mário Ulisses Valente, director dos Serviços de Urbanização de Braga, o necessário apoio a quem

sobretudo deve todos os benefícios concedidos às suas freguesias.

Seguidamente falaram os presidentes da Junta de Valbom (S. Pedro) e de Paçô, respectivamente Srs. Abel José de Oliveira e Casimiro Dias, que se manifestaram orgulhosos de não estarem esquecidos no mais remoto canto do concelho, aproveitando a oportunidade de pedirem energia eléctrica, agradecendo a acção social e humanitária que desenvolve o Rev. do Padre João Cunha que em tudo se põe na dianteira para o maior desenvolvimento daquelas freguesias.

O presidente da Junta de Valbom recordou a necessidade da estrada deixar o seu estado caótico e sugeriu o reaparelamento das feiras quinzenais, além da anual de S. José, que contribuiriam para um maior desenvolvimento económico local.

Usou ainda da palavra o Sr. Presidente da Câmara, o Sr. Dr. António dos Santos Ferreira e, por fim, o Sr. Dr. Francisco Pessoa Monteiro, Governador Civil, encerrou as Comemorações.

O nosso Jornal, que acompanhou de perto todas as Comemorações, na qualidade de órgão informativo do Concelho, aproveita a oportunidade para saudar o Sr. Dr. José Augusto Guimarães Monteiro Guerreiro e Sr. Fausto Feio, Presidente e Vice-Presidente da Câmara, respectivamente, por terem sabido imprimir o devido relevo ao vulto das realizações que irão, estamos certos, ser o princípio de um ressurgimento Concelhista.

Vila Verde em Missão

Têm decorrido, com extraordinárias manifestações de fé, os actos da Missão na Sede do Concelho de Vila Verde, e que se destina ao Sector de Apostolado de todas as suas freguesias vizinhas.

[[[As pregações gerais e especializadas, feitas pelos senhores Padres Capuchinhos, Fr. Jerónimo e Fr. Vítor, da Casa do Porto, têm sido muito concorridas e despertado verdadeiro entusiasmo.

No dia 8, houve, com a Festa da Imaculada Conceição a primeira Comunhão de oitenta crianças. De tarde, teve lugar, pela Vila, a procissão com a Imagem da Virgem Peregrina. Os povos de todas as freguesias acorreram em multidão.

No dia 11, foi a festa das crianças e o dia da penitência. O adro da Igreja Matriz estava cheio de crianças, vindas das freguesias vizinhas acompanhadas pelos seus pais.

Foi celebrada Missa vespertina, às dezasseis horas, comungando todas as crianças, que foram benzidas e consagradas aos Corações de Jesus e de Maria.

No fim, houve a representação das aparições dos Anjos da Paz, de Portugal e da Eucaristia aos três pastorinhos, dirigida pelo Reverendo Pároco de Sabariz e com crianças da sua catequese.

Foi extraordinariamente imponente a procissão das crianças com a Imagem Peregrina através da Sede do Concelho. Foi enorme a afluência do povo.

Na segunda semana da Missão os actos e pregações especializadas para os homens teve especial relevância, como a procissão eucarística só para os homens e rapazes.

As comunhões gerais e confissões têm sido muito concorridas.

Constituiu um espectáculo que nunca mais esquece a procissão

eucarística dos homens, depois da Via-Sacra, dia 12 de Dezembro, através da Vila, com homens vindos de várias localidades do Concelho.

Vilaverdenses,

todos a Vila Verde no dia 25 de Dezembro à despedida à Virgem Peregrina

No dia 25 de Dezembro, pelas 15,30 horas, na Sede do Concelho, será a despedida à Imagem da Virgem Peregrina de Fátima.

Haverá Missa Campal em frente aos Paços do Concelho, renovação da Consagração do Concelho ao Coração Imaculado de Maria e adeus a Nossa Senhora.

Todas as freguesias do Concelho devem estar presentes com os seus Párocos, os seus estandartes e povo com as Associações Religiosas.

Não devem faltar as autoridades das freguesias: Juntas das freguesias, Regedores e senhores professores.

A Viação Auto Motora põe camionetes à disposição para o transporte.

Seria conveniente que os Reverendos Párocos indicassem a esta Empresa quais as horas mais próprias para que o povo não falte a este grande acto de homenagem do Concelho à Virgem Nossa Senhora de Fátima.

No fim, a Imagem da Virgem Peregrina será transportada em cortejo de automóveis para o Concelho de Amares.

A entrega é feita na Ponte do Bico pelas Autoridades de Vila Verde às Autoridades de Amares.

Tem mais uma vez a palavra o povo do Concelho de Vila Verde.

Por Atões

Vai reallzar-se, com brilho, o Sagrado Lausperene no dia 27 do corrente. O pároco desta freguesia e os seus paroquianos preparam-se para que tudo decorra bem para glória de Deus e salvação das almas.

Lembre-se aos ausentes desta freguesia que enviem as suas esmolas para ajuda das despesas com esta solenidade eucarística, e, em paga, promete-se rezar ao Senhor durante as 24 horas para que sejam felizes e um dia possam voltar a esta terra com alegria.

No dia 10 do corrente realizou-se na igreja paroquial o casamento de Guilherme Bernardes Araújo com Ana Vivas de Oliveira. Como são pessoas dotadas de belas qualidades e descendentes de famílias de tradições religiosas, esperamos que neste novo lar da nossa freguesia se vá cumprir a lei de Deus. Desejamos aos noivos as maiores felicidades. — C.

Por S. Miguel de Oziz

Terminou em apoteose nesta freguesia, a 11 do corrente, a Semana de Preenações, a coincidir com a 1.ª semana da estadia da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima na sede do CozELHO Vila Verde. Ficou assinalado esse dia 11 por actos raros entre nós; a Comunhão Solene e profissão de fé de 23 crianças em estilo não visto ainda, e entrada solene, entre girândolas de foguetes, vivas e cânticos, de uma nova Imagem de Nossa Senhora do Semeiro, oferecida pelo nosso conterrâneo eusente na América do Norte, Sr. António Carlos Mendes da Silva, e a soleníssima Missa cantada, à chegada da imagem e actos de tarde com coro acompanhado de orquestra. Foi orador da Semana e da festa o Rev.º P.º Américo de Faria e Sousa, pároco de Moreira de Lima (Ponte do Lima).

Nesse dia foram também inauguradas uma estante em metal cromado, oferta do Sr. Amâncio M. Silva Coelho, e 3 banquetes do mesmo metal, oferta dos paroquianos.

Em 27 de Novembro último, foi baptizado na igreja desta freguesia mais um filhinho de António de Almeida Costa e Maria Celeste Meireles da Costa, do lugar de Mazagão. Ao baptismo, que recebeu o nome de Fernando, foram padrinhos Fernando Machado de Araújo e Luciana Nogueira Machado. — C.

Duas Igrejas

Casamentos — Uniram-se pelo santo Sacramento do Matrimónio no dia 12 do corrente Albino de Sá Dias Ribes com Maria de Oliveira da Veiga e Joaquim Fernandes Araújo e Maria Rosa Gonçalves Pereira de Mousela.

Aos novos lares que fixaram residência nesta freguesia desejamos as maiores venturas.

Residência — Por dentro está praticamente pronta e os muros da frente graças à boa vontade de vários homens e rapazes da freguesia que lá trabalharam vários dias estão prontos. Para acabamentos em vez do cortejo aumentou-se 20 0/0 às 1.ªs cotas o que o povo aceitou de boa vontade, vários rapazes ausentes em França tem dado boas dezenas de escudos.

Tríduo — De 14 a 18 de Dezembro houve o tríduo do Sagrado Coração de Jesus que foi concorridíssimo, confessando-se quase todo o povo da freguesia. — C.

Ações

Festa de Santa Luzia — Como vem sendo tradicional há já vários anos realizou-se nesta freguesia nesta freguesia no dia 8 de Dezembro a festa em honra de Santa Luzia cujo programa foi o seguinte: dia 7 — música de altifalantes e coqueiros e foguetes.

Dia 8 — às 11.30 missa cantada pelo pároco, havendo sermão antes da missa sermão em honra de Santa Luzia.

Da parte de tarde ocorreram certos disparates por parte de certos elementos que só serviram em desprestígio das solenidades do dia da Imaculada Conceição, tanto mais que esses disparates são rigorosamente proibidos pelas autoridades eclesiásticas. — C.

Cabanelas

Cortejo de Oferendas — Cabanelas viveu horas de muita alegria com o cortejo do oferendas levado a efeito no dia 27 do mês findo, em benefício da conclusão das obras da Igreja paroquial.

Eram precisamente 14 horas quando principiou a desfilar em direcção à igreja paroquial o cortejo, onde vinham à frente os lugares de Gaião, Couchada e Salgueiro que traziam carros de madeira e um grupo de alegres raparigas com ofertas para o bazar.

Seguiu-se o lugar do Monte com um numeroso grupo de raparigas vestidas com trages regionais e com prendas para o bazar. Mais atrás vinham os carros com madeiras, cereais e dinheiro.

Santa Aldeia, deram uma nota a colorida ao cortejo com o seu rancho de rapazes e raparigas cantando alegres cantigas e trazendo valiosas ofertas. Depois vinham 11 carros de madeira e muito dinheiro e atrás uma espadela tipicamente minhota que deixou a assistência saudosa das tradições alegres da nossa terra.

Couto, Trás-Outeiro e Estrada marcaram presença com camionetas de areia 2 carros com pipas de vinho e um carro com muitas notas do Banco de Portugal.

S. Gens, Lagôa, Portuzelo, carros com madeiras, dinheiro e um barco muito bem adaptado num carro, com as redes de pesca e ao lado do barco as varinas cantando alegremente e trazendo a cabeça tabojeiros com muito baralho. E assim terminou esta jornada de caridade que, com a alegria da gente nova e com a generosidade dos mais idosos pudemos alcançar o objectivo que desejamos.

Estão de parabéns portanto todo o bom povo de Cabanelas e o seu Rev.º Pároco, que numa verdadeira união continuam a trabalhar para o embelezamento da Casa do Senhor. — C.

Vende-se

Conjunto de três casas térreas no lugar do Outeiro — Prado —, junto à Estrada Nacional. Próprias para estabelecimento comercial.

Trata: FAUSTO FEIO
Tel. 32105

Assinaí e propagai "O Vilaverdense",

A Legião Portuguesa, a G. N. R. e os Bombeiros nas nossas festas

A Legião Portuguesa, a G. N. R. e os Bombeiros de Vila Verde, prestaram relevantes serviços em todas as manifestações à Virgem Peregrina de Fátima, o que é de salientar e também de agradecer.

Vê-se que há um ambiente de mútua compreensão e de colaboração.

O Grémio da Lavoura comunica

Requisição do sulfato de cobre

A Direcção comunica aos sócios que queiram requisitar o sulfato de cobre, que o Grémio concede-lhes todos os descontos que conseguirem.

Para isso, devem depositar cinquenta por cento da importância do custo até ao dia 26 do corrente.

Semente da Batata

Não podendo o Grémio da Lavoura conseguir semente da batata estrangeira para as necessidades do Concelho, vai providenciar a aquisição de batata, de boa origem de Barroso.

Quem a pretender, que será a preço muito acessível, deve inscrever-se no Grémio da Lavoura, até ao dia 26 do corrente mês.

A Adega Cooperativa

Estão-se a ultimar os preparativos para a instalação da Adega Cooperativa dos Vinhos Verdes do Concelho de Vila Verde.

Não está ainda completa a sua lotação. Recomenda-se aos vili-viticultores que devem fazer a sua inscrição, porque o fazem em condições iguais aos que já estão inscritos.

Mais tarde terão de pagar mais e podem não ter lugar para serem inscritos. Encontra-se em cobrança a prestação de primeira cota, que é de 100\$00 por pipe.

Travassós

Roubo de jóias e dinheiro — O sr. Avelino José da Cunha, tinha ao seu serviço, como jorneira, Maria Alina Nogueira Fernandes. Esta, aproveitando a ausência dos patrões (pós tinham ido visitar um filho ao Hospital de S. Marcos de Braga), fez muito à sua vontade uma busca às malas e gavetas, roubando da carteira do sr. Cunha 500 escudos, deixando ainda mil escudos numa nota inteira. Depois foi à mala da filha deste e de lá extorquiu um casaco de malha, uns brinco e um anel, tudo avaliado em 920\$00 escudos.

O sr. Alamillo de Sousa, presidente da Junta e patrão do pai da ladra, fez várias diligências para que ela entregasse o roubo. Mes esta negou sempre. Foi preciso recorrer à G. N. R., dando então o sr. Antunes, comandante interino e o seu subordinado Malheiro (que muito bem souberam cumprir a sua missão), uma busca à residência da ladra, encontraram lá todo o roubo. — C.

UMA UNIDADE FABRIL

em Vila Verde

Nolava-se na Sede do Concelho a falta de unidades fabris. Há aqui muita mão de obra, não agrícola, sobretudo feminina, sem aplicação.

Ansiava-se, desde há muito, a instalação, no Concelho de Vila Verde, principalmente à volta dos centros populacionais da Sede, de Prado e do Pico dos Regalados, de unidades fabris, que aproveitassem a mão de obra excedente, que é mais feminina.

Os Senhores Presidente da Câmara, dr. Mouteira Guerreiro, o Vice-presente Fausto Feio Soares de Azevedo e o Pároco Padre Manuel Gonçalves Diogo, fizeram diligências em Braga e conseguiram que o senhor António de Oliveira, industrial dinâmico, da fábrica de Confeccções, viesse estabelecer uma delegação da sua fábrica, na Sede do Concelho.

As instalações provisórias foram cedidas dentro do mesmo espírito de colaboração pelo senhor dr. António Ribeiro Guimaraes, na Sociedade de Educação e Recreio.

No dia 10 de Dezembro, foram inauguradas as instalações de uma unidade fabril.

O senhor António de Oliveira, sua esposa e filhinha reuniram as personalidades acima mencionadas, várias senhoras a quem ofereceram um primoroso copo ne água.

Aos brindes salientou-se a projecção desta grande iniciativa para Vila Verde.

Vende-se

QUINTA DO PAÇO e terrenos anexos

No lugar do Paço Loureira-Vila Verde Falar a Faancisco Manuel Faria de Lira Vila Verde

Notícias do Brasil



Enviadas pelo nosso Correspondente Armindo de Faria

Rio de Janeiro, 15 — E' hoje dia de eleições, em todo o Brasil, para Senador, Deputado e Vereador para o novo período legislativo no plano Federal, Estadual e Municipal. Disputam as eleições os dois partidos políticos MDB e ARENA.

Dia 16 — Dizem os jornais de hoje que, em todo o Brasil, foram durante as eleições que se realizaram ontem, assassinadas dez pessoas.

— A imprensa comenta hoje as declarações do ex-Governador Carlos Lacerda, prestadas aos repórteres em Paris, onde teria declarado, nestes termos: «Eleições ajeitadas por fascistas, em que o povo perde sempre».

Dia 17 — Segundo os primeiros resultados da contagem dos votos, dizem os jornais que o partido da ARENA está ganhando grande maioria em todo o Brasil, mas que o MDB (Movimento Democrático Brasileiro) deverá vencer as eleições no Rio de Janeiro.

— Perderam a vida, na madrugada de ontem, 33 pessoas, devido a um desastre de combóio ocorrido à entrada da estação da cidade de Olinda, Estado do Rio de Janeiro. Ficaram feridas 78 pessoas. O combóio que se dirigia para a Guanabara chocou-se com outra composição que circulava, em sentido contrário, na mesma linha, devido às obras em curso num viaduto próximo. Desconhecem-se as causas por que o maquinista do «Direto» que vinha para o Rio não obedeceu ao sinalização e continuou em alta velocidade até colher o outro combóio.

Dia 18 — A Guerra do Vietnam e o perigo de que a China Continental intervenha no conflito, é assunto a que os melhores jornais desta cidade se vêm referindo nestes últimos dias.

Dia 19 — No Vietnam do Norte, segundo informadores da região, a China Comunista já tem 80 mil homens.

Dia 20 — O Pacto feito em Lisboa, ontem, entre o ex-Governador Carlos Lacerda e o ex-Presidente Juscelino Kubitschek, para fundação de um novo partido político no Brasil, deu motivo a grandes manchetes de primeira página, nos maiores jornais desta cidade. Os dois políticos, sorridentes, foram estampados, em grande fotografia, dando-se as mãos, num aperto que significa o esquecimento do passado.

Dia 21 — O jornal «Tribuna da Imprensa», em edição de hoje, escreve em letras garrafais de 1.ª página: «Partido de CL e JK enfraquece o Governo».

Dia 22 — Um manobreiro da Central do Brasil caiu fulminado por um colapso cardíaco e, por segundos, não se deu outro desastre ferroviário, ainda mais grave do que o ocorrido em Olinda há pouco tempo.

Dia 23 — O Pacto de Lisboa entre CL e JK continua sendo assunto de comentários em todos os jornais.

Foi eleita a Nova Mesa da Santa Casa da Misericórdia

No dia 8 de Dezembro, realizou-se a Assembleia Geral dos Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, para a eleição da Mesa que há de dirigir esta Irmandade, no triénio de 1967 a 1969.

Foi bastante concorrida, sendo eleita a lista única apresentada composta pelos senhores: Provedor — Doutor Manuel Martins da Costa; Vice-Provedor — Fausto Feio Soares de Azevedo; Secretário — Engenheiro Fernando Davide Nogueira Arantes; Tesoureiro — António Domingues Vaz; Vogais — Dr. George Vasco, e professor Alvaro Fernando Ferreira Reis.

Dia 24 — Chegou hoje, de manhã, ao Aeroporto do Galeão, o ex-Governador Carlos Lacerda, tendo calorosa recepção.

— Grandes reportagens ocupam páginas inteiras dos jornais, condenando o «dispositivo intra-uterino», conhecido pela sigla «DIU», importado dos Estados Unidos, para controle da natalidade e que está causando graves enfermidades na classe pobre. Até o Arcebispo D. Helder Câmara se referiu ao uso criminoso do «DIU», condenado pelos mais categorizados especialistas médicos.

— No bairro de S. Cristóvão, Rua Caruzu, 16 — casa 11, foi encontrado um recém-nascido, do sexo masculino, embrulhado em um jornal, colocado por desconhecidos, que terão subido um alto muro com ajuda de escada, altas horas da noite chuvosa de ontem. As autoridades internaram a criancinha num hospital. Atinda por lavar, a infeliz criaturinha trazia ainda o cordão umbelical conforme veio ao mundo.

— Na cidade de Caxias, a jovem Marli Alves Cordeiro assassinou com um tiro, o seu namorado Gilberto dos Santos Aguiar, por ter descoberto que ele era casado. O crime ocorreu dentro dum automóvel.

Dia 25 — Foi ontem comemorado em todo o Brasil, com grandes solenidades, o Dia Nacional de Acção de Graças.

Dia 26 — Encontra-se nesta cidade o Pró Prefeito da Sagrada Congregação para os Seminários e Universidades, Mons. Gabriel Marie Garrone, enviado do Vaticano ao Brasil, para examinar com as autoridades eclesiásticas deste país os problemas que estão vivendo os seminários e as universidades católicas.

Dia 27 — Os jornais da Colónia Portuguesa, em edição de hoje, dão grande destaque às declarações do governador eleito de S. Paulo, Dr. André Sodré, quanto à entrevista que teve com SALAZAR.

Dia 28 — Na reabertura do Congresso Nacional, o Presidente da Câmara dos Deputados, Dr. Adauto Lúcio Cardoso, renunciou ontem ao cargo, por não concordar com as cassações de mandatos.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Vila Verde

Convocação da Assembleia Geral

Excelentíssimo Senhor: De harmonia com os Estatutos, desta Caixa, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 7 de Janeiro próximo futuro, pelas 14 horas. Não reunindo a maioria dos sócios existentes, fica a mesma adiada para igual hora do dia 15 do mesmo mês e ano, funcionando então validamente, esta Assembleia, com qualquer número de sócios presentes ou representados.

Assuntos a tratar:

Proceder à eleição dos novos Corpos Gerentes desta Caixa. Discutir e votar o balanço, as conclusões do Relatório da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal. Julgar as contas de administração e fixar a remuneração ao guarda-livros, tesoureiro e auxiliar. Os livros de escrituração e todos os documentos respeitantes às operações sociais serão facultados ao exame dos associados durante os oito dias anteriores ao dia designado para a primeira convocação.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Vila Verde, 15 de Dezembro de 1966.

O Presidente da Assembleia Geral,

Padre Manuel Gonçalves Diogo

INSTITUT D'ART ET ELEGANCE PARIS

Em Portugal, pela primeira vez
Curso de Elegância e Convívio Social por Correspondência

Abrangendo: Elegância — Etiqueta — Andar — Atitudes — Graçiosidade de movimentos — Normas da vida em sociedade — Arte de receber sua casa e de se ser convidado — Dicção — Formação: (a Mulher como Esposa, como Mãe, em sociedade, e no local de estudo ou de trabalho) — Dicotética — Mecuillage — Cabelo

Este Curso foi preparado pelos melhores professores da Europa, em dez fascículos mensais, traduzidos em português, ao preço de Esc. 150\$00 cada.

Unicamente em Lisboa, desde Junho passado, em aulas diárias no Hotel Tivoli, dele se ocupou o «Diário Popular» no dia 8 de Julho, nas 1.ª e 7.ª páginas, em reportagem da sua Redacção. O «Diário de Lisboa», a toda a largura da sua Página Feminina e igualmente da autoria da sua Redacção, ocupou-se do mesmo, no passado dia 9 de Novembro. Ambos os jornais o consideram de interesse nacional, sendo agora apresentado pela primeira vez, por correspondência, para todo o País. No final da publicação serão destacados júris a cada capital de Distrito, que farão os exames a todas as candidatas, sendo entregue o respectivo diploma, às que obtiverem aprovação. Não são necessárias habilitações especiais. Exige-se apenas, boa formação moral e de educação.

Serão atribuídas duas bolsas de estudo em Madrid e provavelmente, duas outras em Paris, entre as alunas mais classificadas.

Dado que a tiragem dos fascículos é limitada, convém cada aluna inscrever-se o mais urgentemente possível, remetendo em carta registada, para o Instituto de Arte e Elegância — Hotel Tivoli — Escritório n.º 2 — Avenida da Liberdade — Lisboa 1, a importância de cento e cinquenta escudos, referente ao 1.º fascículo, acompanhada da indicação do nome, morada, idade, estado, habilitações, e ocupação. Boas oportunidades de colocação em actividades de relações públicas.



Quinzenário Regionalista

Maiores Realizações num Concelho Unido

(Continuação da 1.ª página)

É preciso entretanto contar com o povo. Faz falta uma verdadeira representatividade, que os homens que representam as freguesias, regedores ou membros da Junta, ou que representam zonas, no caso dos Vereadores, quando possível, sejam de facto representantes do povo. Fazer doutro modo é ferir a susceptibilidade, é tocar no que o homem tem de mais íntimo pois a representatividade, é um direito pessoal. Na Constituição Pastoral da Igreja no Mundo, lê-se: «que todos os cidadãos, e não só alguns privilegiados, possam realmente fazer uso dos seus direitos pessoais...».

Na representatividade, onde cada cidadão faz uso dos seus direitos, está a base de toda a união do concelho. Dêmos ao povo representantes legítimos: que o Regedor seja o «homem bom» da terra e que o Presidente da Junta seja o «mais baírrista» e que a estes representantes se lhes dê acesso ao diálogo franco e amigo abrindo-lhes a porta dos Paços do Concelho com cortesia, e teremos em cada freguesia uma coluna de apoio para todas as iniciativas e realizações de todo o tipo.

Aqui fica o meu contributo à unidade... simples opinião pessoal.

Vila Verde Comemorou

o 40.º Aniversário da Revolução Nacional

(Continuação da 1.ª página)

com que o Concelho de Vila Verde e, com ele, todos os concelhos do País, foram dotados.

Poderão parecer, porventura, as obras de Vila Verde menos pomposas ou de pouca evidência. Elas foram, no entanto, previstas e executadas não para uma mera ostentação ou relevo exterior, mas sim, seguindo a directriz de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, para que, beneficiando realmente as localidades e os povos se promova o seu bem estar, felicidade e progresso.

E, afinal, o Concelho de Vila Verde recebeu mais de 5 000 contos!

Certamente que, na difícil época que se atravessa poderá parecer exagerada a afirmação que fiz: É que, na verdade, tendo as Finanças Nacionais o severo encargo da luta Ultramarina, como será possível que o Ministério das Obras Públicas conceda para este Concelho e para todos os outros do País tais disponibilidades?

Mas o que seria invulgar ou difícil para muitos, dá-se em Portugal.

Não sou, Senhor Governador, a pessoa idónea para acrescentar algo mais ao que se disse sobre a Revolução Nacional.

Permito-me, no entanto, dizer ainda o que, há dias, ouvi do Senhor Ministro das Obras Públicas: — «A Paz interna foi necessária condição para se poder fazer o que se fez...».

É que, se não fosse o ambiente de tranquilidade, certamente, meus senhores o resultado seria bem menor.

E peço ainda a V. Ex.ª Senhor Governador, se digno transmitir ao Governo da Nação o testemunho do Concelho de Vila Verde, de que, apesar das dificuldades que surjam, o que vemos realizado permite-nos esperar no futuro e construí-lo confiadamente.

Senhor Governador
Meus Senhores:

As obras que nesta terra se fizeram, não só as integradas no Plano Comemorativo, mais ainda as que o ultrapassam, se é certo deverem-se à boa administração central e local, certo é também que não se teriam realizado da mesma forma, se não fora o concurso incansável e sempre pronto da Direcção de Urbanização. E quando me refiro à Direcção da Urbanização, quero dirigir-me aos senhores Engenheiros e Agentes Técnicos que com invulgar dedicação e o melhor espírito de solidariedade, no dia a dia, ajudam a Câmara Municipal a desempenhar-se da sua tarefa. Contudo, meus senhores, além das excelentes qualidades de todos os elementos da Direcção de Urbanização que conosco vêm trabalhando, muito aprez afirmar a Vossas Ex.cias que do seu Ilustre Director, Senhor Engenheiro Mário Ulisses da Costa Valente não se podia ter mais pronta, eficaz e incansável colaboração. E porque efectivamente, a actuação da Câmara não teria as dimensões que teve e muitos dos seus problemas não se resolveriam se não fora o Sr. Eng.º Valente, a Câmara Municipal na sua reunião do dia 7 deste mês, atendendo aos altos serviços prestados ao Município pelo Ilustre Director dos Serviços de Urbanização, deliberou conceder-lhe a Medalha de Reconhecimento do Concelho, manifestando assim publicamente a sua gratidão.

Peço ao Senhor Governador a entrega da Medalha. (Grande salva de palmas).

Senhor Governador
Meus Senhores:

As autoridades do Distrito de Braga com quem contactámos foram sempre da maior boa vontade e do mais leal espírito de entreajuda.

Por isso, o nosso júbilo é grande,

porque a união entre todos para a causa comum é um facto.

E dentro desta própria casa, também isso se verifica.

Peço licença a Vossas Ex.cias para apresentar os meus muito calorosos cumprimentos à Câmara Municipal e ao seu funcionalismo, já que está por dias a minha permanência à frente do Município.

É que, como fui transferido para outro concelho, não me é possível continuar a desempenhar funções em Vila Verde.

«Por isso, requeri a Sua Excelência o Ministro do Interior a minha exoneração de presidente desta Câmara Mu-



Fausto Feio Soares de Azevedo
Vice-Presidente

nicipal, lugar de que tenho as mais gratas recordações.

E, pelo facto desse cessar de funções pedi ao Sr. Vice-Presidente da Câmara que usasse da palavra, para saudar Vossas Ex.cias. É esse Ilustre Vilaverdense que todos conhecem e cuja actuação nesta casa o torna ainda mais admirado, e cujo trabalho tem sido considerado por todos como um trabalho sério, que agora fica em exercício.

Ele aqui trabalhou muito mais que eu próprio, dados os afazeres da minha profissão e os impedimentos que a minha saúde os motivou. Com tudo, é igual o nosso critério, a nossa maneira de ver todos os problemas do concelho que queremos unido para a paz e progresso do seu bom povo.

Por isso, sinceramente creio de toda a conveniência para o concelho que o senhor Vice-Presidente me substitua à frente do Município, porque a continuidade é sempre precisa para o progresso



Jantar de homenagem ao Chefe do Distrito

Visita da Virgem Peregrina a Vila Verde

(Continuação da 1.ª página)

Feita a saudação, em nome do Concelho de Vila Verde, falou o Reverendo Pároco de Esposende em agradecimento pelas benções recebidas.

O senhor Bispo Auxiliar de Braga fez uma alocução, em que salientou a missão de Nossa Senhora nos momentos de maior perigo para o mundo. Lembrou as aparições de Lurdes contra o racionalismo e as de Fátima contra o ateísmo militante vermelho.

Apresenta Nossa Senhora de Fátima, como a salvação nos nossos dias, com a sua Mensagem.

A procissão de velas até Vila Verde, que percorreu o largo da Sede, foi empolgante.

Era uma multidão de gente com as velas na mão, que cantava e rezava.

Todos os edifícios públicos e as casas particulares estavam embandeirados e profusamente iluminados.

A Imagem da Virgem Peregrina, continua na Sede do Concelho, recebeu as homenagens dos vilaverdenses. Aqui estará até à tarde do dia 25 de Dezembro, em que todas as freguesias vêm fazer a sua despedida.

das terras, que nada lucram com a substituição de pessoas e com a mudança de orientação que só prejudica e atreza.

E, nestas circunstâncias apesar de colocado noutra terra nunca hesitarei em com ele cooperar na medida das minhas possibilidades mas com todo o entusiasmo e alegria.

Todavia, não quero concluir sem afirmar a V. Ex.ª Senhor Governador e a Vossas Ex.cias meus Senhores, que com princípios sãos e honras bons nós podemos esperar com fé uma terra cada dia maior, uma Pátria ditosa alcançada para um futuro do Mundo glorioso que há-de vir.

Em seguida usou da palavra o senhor Fausto Feio, vice-presidente, que pôs em relevo a projecção da Revolução Nacional no nosso país.

O senhor Governador Civil fechou a sessão. Agradeceu as homenagens prestadas tão entusiasmadamente ao Estado Novo pelo povo deste Concelho.

Elogiou a obra realizada pelo senhor presidente da Câmara e pelos seus colaboradores.

Destacou a emergência nacional que atravessamos, que exige a união de todos os portugueses.

Missas Solene na Igreja Paroquial de Vila Verde

A seguir foi celebrada Missa Solene, acompanhada a cânticos pela coral de Vila Verde, pela coral de Vila Verde, pelo Pároco de Vila Verde, Padre Manuel Gonçalves Diogo, a que assistiram o senhor Governador Civil, todas as entidades oficiais e muito povo.

A homilia do celebrante, falou sobre a acção de graças que deveríamos dirigir a Deus pelos benefícios recebidos durante quarenta anos.

Visita às obras sociais da freguesia

No fim, foram visitadas as instalações das obras de Assistência do Centro de Assistência Social de S. Vicente de Paulo de Vila Verde, junto da Igreja Paroquial.

Foram também de toda a atenção os projectos das novas instalações do Patronato de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro — Fundação da Família Ribeiro, que se destinam às obras de educação, ensino secundário e profissional.

Detam muita atenção à obra modelar da Telescola, com o seu bom funcionamento.

Almoço de homenagem ao Representante do Governo

Pelas 13 horas, no Salão dos Bombeiros Voluntários do Concelho, realizou-se o almoço que foi presidido pelo Sr. Governador Civil estando nele reu-

(Continua na 2.ª página)

DESSPORTOS



Aproxima-se o final da primeira volta do campeonato distrital da primeira divisão da Associação de futebol de Braga, e o Riopelo continua no comando da classificação seguido de perto pelo Vianense e pelo Gil Vicente.

Na décima primeira jornada o Prado venceu o Monção por duas bolas a uma, e não só foi boa a vitória como também a exibição, embora pese a verdade, houve a descolorir um pouco a grandeza desse encontro, as expulsões que se verificaram o que é sempre de lamentar que tal suceda. Quem foi o preverificador não interessa. Interessa sim que, quer seja réu quer seja vítima, se cumpram as leis do jogo, que se fute pelo bem do seu clube mas desportivamente sem motivo para reparos por parte dos bons desportistas. A correcção e o desportivismo devem ser apanágio de todos os contendores.

No passado dia doze o desportivo de Prado deslocou-se a Vizela para disputar o décimo segundo jogo do mesmo campeonato, onde foi derrotado pelo grupo local por quatro bolas a uma depois de ter chegado ao intervalo empatados a zero bolas.

Não há dúvida que o Vizela é um sério candidato ao título, no entanto estamos em crer que o Prado não era merecedor de tão pesada derrota. O resultado não traduz a verdade do jogo, porquanto a ineficácia do ataque do Prado foi flagrante a contrastar com a sua defensiva.

O próximo jogo será em Prado, frente a outro candidato ao título; o Riopelo.

É preciso que se não deixe surpreender pelo adversário. Temos em atenção a lanterna vermelha que está muito próxima, e embora ainda falem bastantes jogos é necessário que no campo Sousa Lima se percam muito poucos pontos. Se possível, nem um.

Valor para se defenderem da descaída de divisão é coisa que existe no Grupo Deportivo de Prado.

Resultados dos dois últimos jogos

do campeonato nacional da primeira divisão:

9.ª Jornada — Sanjoanense, - Benfca, 1-3; Atlético - Guimaraes, 1-2; Cuf - Varzim, 2-0; Braga-Belenenses, 4-1; F. C. do Porto-Setúbal, 2-0; Académica-Beira Mar, 5-0; Sporting-Leixões, 0-1.

10.ª Jornada — Benfica-Cuf, 3-0; Setúbal-Sanjoanense, 0-0; Belenenses - F. C. do Porto, 1-2; Beira Mar-Braga, 0-0; Guimaraes-Académica, 0-1; Leixões-Atlético, 3-1; Varzim-Sporting, 2-2.

Classificação

Benfica, 17; Académica 15; Braga, 14; Leixões, 14; F. C. do Porto, 13; Cuf, 12; Guimaraes, 9; Varzim; Sporting, 8; Setúbal, 8; Atlético, 7; Beira Mar, 6; Belenenses, 5; Sanjoanense, 3.

Resultados dos dois últimos jogos do campeonato distrital da primeira divisão da A. F. de Braga:

11.ª Jornada — Gil Vicente - Taipas, 0-1; Valdevez Vilaverdense, 5-2; Fafe Esposende, 2-1; Vianense Ancora, 1-0; Fão-Limianos, 2-1; Prado-Monção, 2 0; Riopelo-Vizela, 1-0.

12.ª Jornada — Riopelo - Taipas, 1-0; Vilaverdense-Gil Vicente, 0-4; Esposende - Valdevez, 3 3; Ancora - Fafe, 1-4; Limianos Vianense, 1-3; Monção Fão, 3-1; Vizela-Prado, 3 1.

Classificação

Riopelo, 21; Vianense, 20; Gil Vicente, 19; Fafe, 17; Vizela, 16; Taipas, 14; Esposende, 12; Monção, 9; Limianos, 9; Fão, 9; Prado, 7; Ancora, 7; Vilaverdense, 4; Valdevez; 4.

José Igreja

Plano Comemorativo — 1966

(Continuação da 1.ª página)

E. M. 548 — Proseguimento dos trabalhos em Várzea (440 contos).

E. M. 537 — Lanço da E. N. 201 a Igreja-Freguesia de Carreiras (S. Miguel) (340 contos).

E. M. 532 — Prolongamento até à igreja de Godinhaços (294 contos).

E. M. 532-1 — da E. N. 101 a Porcil (422 contos).

C. M. 1152 — Da E. N. 201 a Lousa (180 contos).

Arranjo e pavimentação do caminho de acesso na Freg. de Aviaes (60 contos).

Arranjo do caminho de acesso na Freguesia de Cebaneles (40 contos).

Pavimentação do caminho de Nossa Senhora do Encontro (24 contos).

E. M. 541 — Pavimentação de um troço em Cruzeiro (80 contos).

C. M. 1164-1 — Beneficiação e pavimentação em Póios (28 contos).

E. M. 532 — Pavimentação de um troço na Freguesia de Duas Igrejas (120 contos).

C. M. 1167 — Travessa do rio Xisto, em Cachopo (48 contos).

Pavimentação de um lanço na E. M. 540 (60 contos).

Reparação e pavimentação do C. M. existente em Cerdeiras (40 contos).

E. M. 537 — Pavimentação de um lanço em Fundevila (80 contos).

E. M. 532-2 — Pavimentação de um troço em Revenda (60 contos).

E. M. 566 — Pavimentação de um lanço em Febres (80 contos).

C. M. 1190 — Pavimentação de um lanço em Ordem (60 contos).

Caminho da Cruz a Fonte (40 contos).

E. M. 531 — Pavimentação de um lanço na Freguesia de Oriz (S. Miguel) (120 contos).

E. M. 531 — Pavimentação de um lanço em Lameira (120 contos).

E. M. 532 — Pavimentação de um lanço na Freg. de Pedregais (100 contos).

Travessa do ribeiro na Freguesia do Pico - S. Paio (28 contos).

E. M. 531 — Pavimentação, de um lanço na Freg. de Ponte (100 contos).

C. M. 1190 — Pavimentação de um lanço em Rua (40 contos).

Arranjo do caminho do Cruzeiro a Marvão (60 contos).

E. M. 566 — Pavimentação de um lanço na Freg. de Turiz (80 contos).

Pavimentação do caminho na travessia de Permedelo (40 contos).

Electricificação parcial da Freguesia de Prado — (S. Miguel) (184 contos).

Remodelação e ampliação das linhas de A. T. e dos P. T. no concelho de Vila Verde (956 contos).

Caminho de acesso à igreja e cemitério de Igreja — Freguesia de Geme (68 contos).

Pavimentação de arruamentos em Vila Verde (160 contos).

Beneficiação do cemitério da Freguesia de Carreiras (Santiago) (30 contos).

Ne te Plano Comemorativo, graças à iniciativa da nossa Edilidade, foram concedidas verbas à volta dos nove mil contos.

«Nesta hora de renovação e de engrandecimento do nosso País, as obras públicas não-de continuar no primeiro plano das preocupações e dos programas da governação pública, por isso que constituem ou servem de base a um amplo sector do equipamento económico da Nação e que nelas se apoia em grande parte o progresso social e cultural da gente portuguesa».

Eng.º Arantes e Oliveira
Ministro das Obras Públicas